



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 11/2023

Confere a honraria Cidadão Araraquarense
ao poeta Rogério Noia da Cruz.

Art. 1º Fica conferida a honraria Cidadão Araraquarense ao poeta Rogério Nóia Cruz.

Art. 2º As despesas oriundas da aplicação deste decreto legislativo oneram dotações próprias do orçamento vigente do Poder Legislativo.

Art. 3º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 13 de abril de 2023.

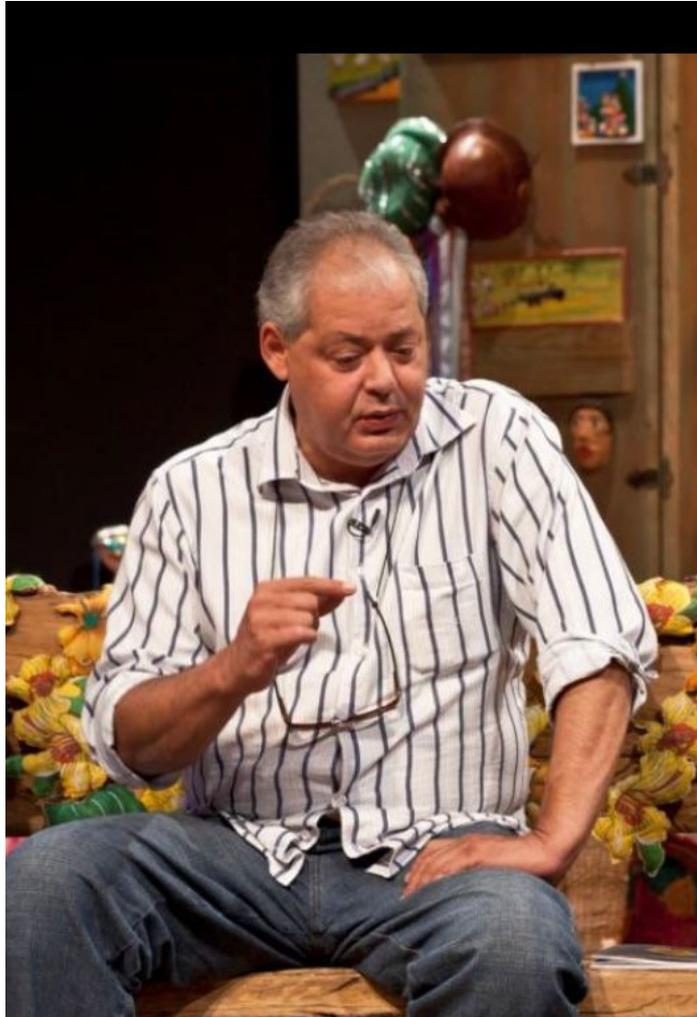
FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 3646/2023 - 13/04/2023 17:24 - PROCESSO 144/2023



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA



Rogério Noia da Cruz nasceu em São Paulo, em 09 de outubro de 1963, porém passou sua infância, até os 5 anos, na cidade de Água Branca, sertão de Alagoas, onde travou seus primeiros contatos com a poesia ouvindo os cantadores, repentistas e poetas de cordel que frequentavam a cidade.

Em 1968, sua família decide morar em São Paulo. O choque entre a vida no sertão e a imensa metrópole acaba por influenciar o pequeno poeta em suas futuras composições.

No final da década de 1970, ele conhece o também poeta e compositor Pedro Paulo Zavagli, o Spiga, com quem passa a conviver na boemia paulista. Nessa época, conhece vários intelectuais e artistas que influenciaram sua obra, entre eles Paulo Vanzolini, Jorge Costa, Zé Ketí, Carlinhos Vergueiro e o artista plástico Alderico de Freitas.

Nesse mesmo período, além das aventuras boêmias, o poeta tem uma grande atividade política, pela Juventude Socialista e, mais tarde, com o Partido Comunista

PROTOCOLADO 3646/2023 - 13/04/2023 17:24 - PROCESSO 144/2023



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Brasileiro. Em 1981, Noia muda-se para Paranaguá, litoral paranaense, onde trabalha como técnico de controle de qualidade em uma empresa de construção de plataformas marítimas. Entretanto, a saudade da noite paulistana o traz de volta à Terra da Garoa. Em seu retorno, Noia vem cheio de novas ideias e projetos, alimentados pela virilidade juvenil e os sonhos de poeta.

Ele entra na Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); lança o primeiro livro, “Fato ato feito”, em 1982; funda e preside por quatro anos o Grupo Artístico e Cultural Vinicius de Moraes, editando cinco antologias poéticas resultantes de concursos literários em parceria com o SESC-SP; filia-se à União Brasileira de Escritores; e intensifica sua produção poética, lançando em 1983 mais um livro, o “Círculo Contínuo”, que recebeu muito boa aceitação pela crítica e pelo público.

Em 1990, edita a coletânea “Poeta e Poesia”, de poemas escolhidos de obras anteriores e poemas inéditos. De 1990 a 2003, há um hiato em sua trajetória literária devido a mudanças em sua vida, retornando então com o livro “Vida Versada em Samba e Soneto”, que traz capa de Elifas Andreato e prefácio de Milton de Godoy Campos.

O poeta, a partir de então, passa a compor poemas para serem musicados, tendo nove deles gravados no CD “Banana Creola”, em parceria com Pedro Paulo Zavagli e Paulo Muniz.

Noia monta o bar Cervejaria Tradição, no bairro de Pinheiros, em 1994, onde havia semanalmente shows de MPB, na tentativa de obter sustento e, ao mesmo tempo, estar ligado à boemia e ao meio artístico e intelectual. A empreitada – apesar dos esforços de amigos, como o sambista e compositor Zé Keti, Carmen Queiroz, Inezita Barroso, Filó Machado e muitos outros que iam para dar shows ou para dar só uma “canja” na madrugada –, não deu certo e mais uma vez a saída foi continuar no comércio de produtos químicos.

Em 2007 surge mais um livro, “Girassol”, e em seguida, em 2009, começam as gravações do CD “Pequeno Ensaio de um Poeta em Construção”, em que assina as letras sozinho e grava com parceiros como Eduardo Gudín, Ibys Maceioh e Teroça, entre outros, e participações de grandes músicos e intérpretes, entre eles o saudoso Dominginhos, Renato Teixeira, Silvinho Mazzucca, Osvaldinho da Cuíca, Carmen Queiroz, Dona Inah e Sérgio Turcão.

Em 2011, participa do CD “Fulanos, beltranos, sicranos”, da cantora Sandra Nunes, compondo uma das faixas, a de número 12, com o samba “Poeta das Vilas”, em homenagem ao poeta araraquarense José Roberto Telarolli. Este samba deu origem ao projeto “Poeta das Vilas”, que foi executado em agosto de 2013, com o lançamento de CD de mesmo título, exposição e show em homenagem ao sambista da Vila Xavier, tendo sido Rogério Noia o idealizador e produtor do evento.

Já a ligação do poeta, músico e compositor com Araraquara vem de muito tempo. Após conhecer o poeta Spiga, em 1978, Noia passou a frequentar a cidade nos últimos 36 anos e a morar nos últimos anos, fazendo grandes amigos e parceiros na Morada do Sol, como a cantora Silvinha Haddad; o compositor e parceiro Teroça; o jornalista e escritor José Carlos Magdalena; o jornalista Luís Zakaib, com quem viajou para Cuba em companhia do mestre Osvaldinho da Cuíca, participando do documentário “A Revolução da Cuíca”; a comunidade nipo-brasileira em Araraquara; e moradores da Vila Xavier.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Em 2014, o poeta lançou mais dois livros – “Poemas Reunidos – 30 Anos”, que tem também sua versão em espanhol, e “Luzes & Letras”, poemas e fotografias, além do CD “Dois Seres”, com músicas inéditas de sua autoria e com parceiros.

Noia ama esta cidade, a enaltece e a celebra! É um incentivador da cidade. Está presente em quase todas as rodas de samba, saraus e cantos. Percorre a cidade como um poeta, a canta em rima, em verso e prosa, celebra amores e, pelo choro da cuíca, entoa seu instrumento em quase todos os encontros dos boêmios!

É um artista andante, que encontrou no seio da nossa cidade a sua morada. Rogério Noia da Cruz já é filho de coração desta nossa Morada e, honrá-lo com este título, só consolidará o encontro entre o artista errante e a nossa cidade.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 13 de abril de 2023.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 3646/2023 - 13/04/2023 17:24 - PROCESSO 144/2023